

PIBID-QUÍMICA: NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA ÂNGELO RAMAZZOTTI- MANAUS/AM

Danielle Lisiane Martins Pacheco¹ (IC)*, Túlio de Orleans Gadelha Costa¹ (PQ), Ana Lúcia de Assis Galotta¹ (PQ)

*nanypacheco@bol.com.br

¹Universidade Federal do Amazonas, Setor Norte do Campus Universitário – Bloco ICE, Av. Gal. Rodrigo Octávio, 3000 – Coroado 6907700 Manaus, AM, Brasil ².

Palavras-Chave: *metodologia, ensino, práticas.*

Introdução

O ensino da Química não pode ser desenvolvido apenas de forma teórica, mas sempre apoiado em conjunto de aulas práticas, que induzem ou aprimoram os conceitos básicos trabalhados. Porém – ou por falta de tempo ou de espaço próprio – os experimentos ficam relegados a um segundo plano. Como consequência disso, há uma grande desvalorização no ensino da Química, pois os professores não conseguem expor uma aula de qualidade, ficando apenas nas aulas teóricas, que em alguns casos não são fáceis de serem entendidas e os alunos acabam desmotivados. Na tentativa de viabilizar aulas práticas de Química, o projeto PIBID-QUÍMICA, inserido na Escola Estadual Ângelo Ramazzotti há mais de três anos, possibilitou o planejamento e o auxílio aos professores em aulas experimentais, tira-dúvidas e palestras que tornem possíveis desenvolver a capacidade dos alunos de visualizar e adquirir conhecimento significativo dos conceitos da Química. Isso possibilitou a revitalização do laboratório das ciências, fazendo deste um local que antes era um depósito, em um local de experimentos, que possibilitam um maior e melhor aprendizado dos alunos nas ciências, principalmente Química.

Resultados e Discussão

Com a chegada do projeto PIBID na Escola Estadual Ângelo Ramazzotti observou-se uma melhoria considerável no âmbito aluno-professor, como a interação de ambos nas aulas não só teóricas, mas também práticas, agora vistas com um olhar mais crítico. Isso se deu com a reativação do laboratório de ciências, no primeiro ano de ingresso do projeto PIBID, assim como a organização dos materiais, reagentes e posteriores aulas experimentais que no início foram em número reduzido. No segundo ano do projeto PIBID a escola passou a oferecer aos alunos acesso ao laboratório com mais frequência. Dois grandes problemas enfrentados para fazer da aula experimental um hábito foram trabalhar com turmas grandes com 50 alunos com um laboratório com capacidade de 20 alunos e professores preocupados em cumprir o programa. Mais uma vez a presença do bolsista

PIBID-QUÍMICA foi fundamental, juntamente com seu supervisor e coordenador, desenvolveram um esquema de trabalho tendo sempre o cuidado de associar a aula experimental com a matéria teórica e uma divisão da turma facilitou a ida ao laboratório, quando metade estava no laboratório a outra estava em sala de aula. O aproveitamento e o interesse dos alunos em relação à disciplina Química melhoraram significativamente, sendo percebido com mais notoriedade nesse terceiro ano de projeto, podendo ser comprovado através das notas dos mesmos e no índice de aprovação da disciplina. Hoje aulas práticas já foram adotadas no planejamento escolar, sendo reservado um horário dentro das aulas teóricas para estas, assim como um agendamento prévio, para a utilização do laboratório, que hoje está sendo usado constantemente e por todas as disciplinas das ciências. Cada vez mais, os bolsistas se empenham em passar um bom experimento de temas transversais, a fim de facilitar a compreensão da Química para os alunos.

Conclusões

O desenvolvimento de projetos que visem à educação é de suma importância para o nosso país, uma vez que sabemos que se a educação sozinha não transformar a sociedade sem ela tampouco a sociedade mudará. Com esse pensamento o projeto PIBID foi de suma importância para o desenvolvimento de uma melhoria na qualidade de ensino-aprendizagem de forma “reciclada” saindo daquele âmbito onde professor e aluno criam barreiras de status deixando relegado para segundo plano o aprendizado. As aulas experimentais realizadas, agora em acordo com as teóricas, têm tornado mais prazerosas e a agradáveis principalmente disciplinas como a Química.

Agradecimentos

CAPES, UFAM, SEDUC, a Escola Estadual Ângelo Ramazzotti e a todos que contribuíram para a conclusão desse projeto.

Pimenta, S. G. e Lima, M. S. L. *Estágio e Docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Miranda, D. D. G. e Costa, N. S. *Professor de química: formação, competências/habilidades e posturas*.